

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP

Ano 12 - Nº141 - Março de 2006

RECEITA PRESSIONADA

Em um ano,
produção aumentou **3%**,
mas preços caíram **17%**.

Mercado externo

Mesmo com Real valorizado, importações de lácteos diminuem e exportações aumentam.

PÁG. 02

Qualidade do Leite

A importância da proteína no pagamento do leite.

PÁG. 03

Mercado de Insumos

Relação de troca de leite por farelo de soja e milho é a melhor dos últimos anos.

PÁG. 06 E 07



Por Humberto F. Spolador,
Equipe de Macroeconomia Cepea - Esalq/USP
E-mail: macrocepa@esalq.usp.br

e por Leandro A. Ponchio,
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP



SETOR LÁCTEO: DE IMPORTADOR A EXPORTADOR COMPETITIVO

Nos dois primeiros meses deste ano, a taxa de câmbio permaneceu na trajetória de valorização vista desde o final de 2004. De forma aparentemente contraditória, contudo, os volumes das exportações do agronegócio continuam crescendo.

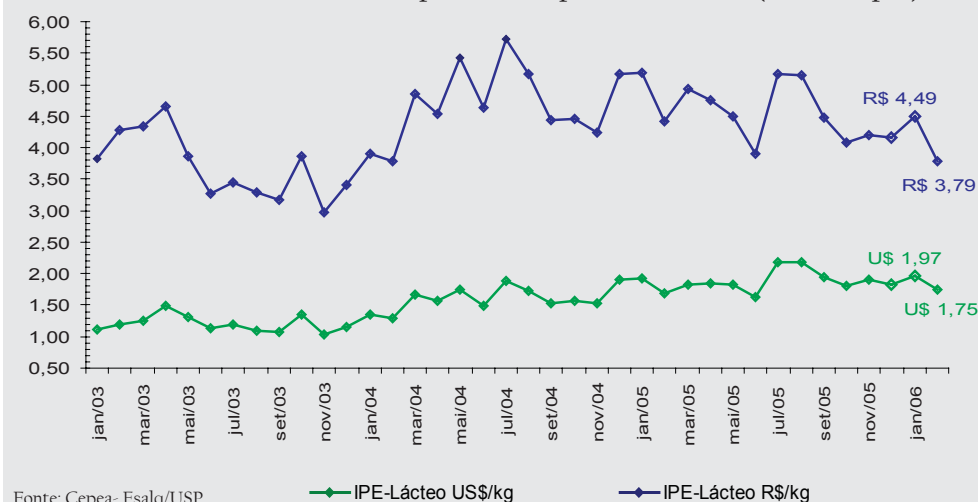
O acumulado das exportações do setor nos dois primeiros meses de 2006 foi de US\$ 5,8 bilhões, contra os US\$ 5,3 bilhões no mesmo período de 2005. Esse resultado corresponde a um aumento de 9,4%, o que não deixa de ser um resultado bastante expressivo face à conjuntura de valorização do Real.

É interessante notar os efeitos da valorização cambial também sobre as importações de produtos do agronegócio. Comparando o valor importado em janeiro-fevereiro de 2006 com o do mesmo período de 2005, constata-se um crescimento de 22%.

No setor lácteo, porém, o movimento tem sido inverso. Nos primeiros meses de 2006, as importações diminuíram 3,5%, frente ao mesmo período de 2005. Beneficiado, portanto, pela expansão das exportações e redução das importações, o saldo comercial do setor lácteo está 65% superior ao do ano passado, resultado muito melhor que o do agronegócio como um todo, cujo saldo aumentou apenas 6,1%.

Observa-se, portanto, que o setor lácteo brasileiro, mais do que se tornar um exportador, invertendo a situação importadora da década de 1990, tem ganhado em produtividade e em competitividade no mercado internacional. Prova disso é a forma bem-sucedida como tem enfrentado a valorização do Real, sem comprometer seu desempenho no comércio externo.

Gráfico 1: Preços médios de exportação de produtos lácteos (IPE-L/Cepea)*



Fonte: Cepea - Esalq/USP

EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS CRECEM, APESAR DE PREÇOS INTERNACIONAIS CAÍREM

Acompanhando a trajetória expansionista do agronegócio brasileiro, o setor lácteo começou o ano de 2006 com crescimento das exportações de 3,4% em receita. Somando os montantes recebidos em janeiro e em fevereiro, o setor lácteo exportou aproximadamente US\$ 20,8 milhões, contra US\$ 20,1 milhões, no mesmo período, em 2005, segundo dados da Secex.

Apesar deste crescimento da receita total, o preço recebido pelos lácteos brasileiros no mercado internacional diminuiu significativamente. Em fevereiro, o Índice de Preços de Exportação de Lácteos (IPE-L/Cepea), que representa o preço médio obtido por uma cesta de produtos – leites fluido, em pó, queijos e iogurtes – exportados pelo Brasil foi de

R\$ 3,79/kg ou US\$ 1,75/kg.

Comparando-se fevereiro de 2005 com fevereiro de 2006, observa-se uma redução no valor exportado – em valores da moeda nacional – de 14%, enquanto que em dólares os preços registram alta de 3,3%. Esses percentuais tão elevados anulam os ganhos que os exportadores tinha obtido em janeiro, por exemplo, quando o IPE-L/Cepea tinha aumentado cerca de 8% em reais e de 8,5% em dólar.

A participação do Brasil no mercado internacional de lácteos ainda é pequena, e oscilações significativas de volumes de um mês para outro acontecem por avanço ou recuo de negociações de alguns poucos exportadores. Sem as vendas para o exterior, a oferta no mercado brasileiro seria bem maior e pressionaria consideravelmente os preços em toda a cadeia láctea. O desempenho de laticínios e cooperativas no mercado internacional, de fato, tem sido bastante eficiente.

*Nota: O Índice de Preços de Exportação de Lácteos-Cepea é calculado a partir de uma cesta de produtos lácteos, cuja média é ponderada mensalmente, pelo valor das exportações em dólar, divulgado pela Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



DellaBarrier™

Desinfetante de barreira de longa ação

www.delaval.com.br

DeLaval



COMPONENTES DO LEITE: A PROTEÍNA

O teor de proteína é um dos parâmetros relacionados à composição do leite que vem sendo utilizado no monitoramento da qualidade, tanto pela Instrução Normativa 51 quanto pelas indústrias, que remuneram o produtor pela qualidade. A avaliação do teor de proteína começou a ser realizada com uma maior frequência apenas nos últimos anos, em função das metodologias disponíveis.

O método considerado de referência possui uma série de procedimentos que o torna lento e de alto custo. Atualmente, os laboratórios centralizados utilizam equipamento automatizado com capacidade de até 400 amostras por hora, com alta precisão e baixo custo, o que possibilitou a expansão desse tipo de determinação. O leite é composto basicamente por água e alguns componentes sintetizados na glândula mamária do animal, como é o caso da proteína.

O teor de proteína varia de acordo com a raça dos animais, alimentação, época do ano, estágio de lactação e volume de produção.

O teor de proteína tem grande impacto para as indústrias que dependem desse componente para produção de derivados, como é o caso de queijos. Quanto maior o teor de proteína no leite, maior o rendimento na produção desse derivado. Para o produtor que tem o seu leite remunerado pela qualidade, o diferencial de preço pode chegar a R\$ 0,015.

Atualmente, a Clínica do Leite analisa cerca de 20 mil amostras de leite provenientes de tanques de mais de 150 indústrias dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás. O teor de proteína médio observado nesses rebanhos é de 3,19%. Fazendo uma análise mais detalhada dos resultados observados (Gráfico 1), fica evidente que existe sensível efeito da época do ano sobre o teor da proteína, o que deve estar relacionado, principalmente, à alimentação dos rebanhos.

A distribuição das fazendas (Gráfico 2), em função do teor de proteína observado em setembro/2005, mostra que a maioria das propriedades tem teor de proteína ao redor de 3 a 3,3%.

Algumas fazendas possuem teor mais elevado, acima de 3,4%, o que provavelmente está relacionado à raça dos animais. Geralmente rebanhos de Jersey, ou raças semelhantes, conseguem um maior diferencial (até R\$ 0,02/litro) em função do teor elevado de proteína.

Em países como os EUA, é comum rebanhos de raça holandesa utilizarem cruzamento com Jersey para se obter um animal meio-sangue e que produza leite com teores mais elevados de gordura e proteína. Além disso, ao escolher um reprodutor, leva-se sempre em consideração a avaliação genética para tais características.

No caso do Brasil, muitos rebanhos possuem baixo teor de proteína, muitas vezes, relacionado a uma má nutrição dos animais. No caso específico da proteína, existe também um aspecto importante que é a sua estabilidade. Muitos rebanhos apresentam reação positiva ao teste do Alizarol (utilizado para avaliar a estabilidade da proteína), em função de desequilíbrio nutricional.

Gráfico 1: Teor médio de proteína no anos de 2004 e 2005

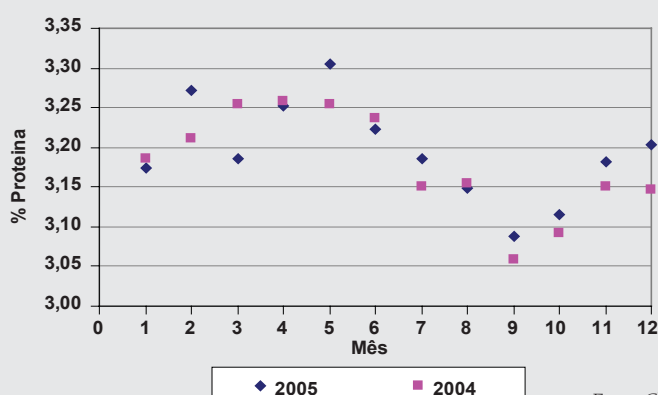
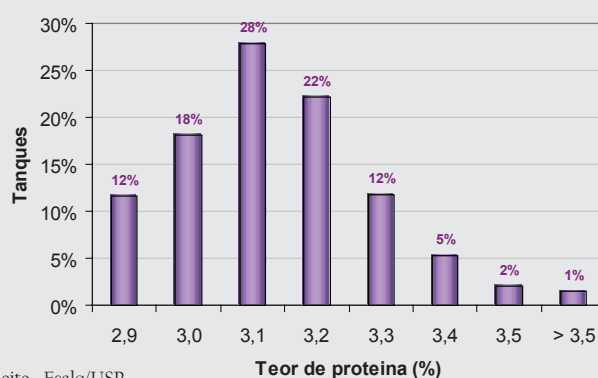


Gráfico 2: Distribuição das fazendas com base no teor de proteína – mês de setembro



Fonte: Clínica do Leite - Esalq/USP

CLÍNICA DO LEITE
ESALQ - USP

*Mais lucratividade
e qualidade para o seu leite*

www.clinicadoleite.com.br



PREÇOS SOBEM EM MARÇO, MAS RENDA DO PRODUTOR CONTINUA APERTADA

O volume captado de leite recuou 1,36% de janeiro para fevereiro na média dos sete estados pesquisados pelo Cepea, com o Índice de Captação (ICAP-L/Cepea) passando para a casa de 115 pontos. Em fevereiro do ano passado, o índice estava no patamar de 112 pontos, o que significa que o volume captado cresceu 3,19% nos últimos 12 meses. Veja gráfico abaixo.

Aumentos da renda da população e das exportações estão animando o setor para este período de entressafra.

Já os preços pagos aos produtores em março - referente ao leite entregue em fevereiro - subiram 3,92% em relação aos valores de fevereiro deste ano, com o litro do leite tipo C cotado na média (ponderada) de R\$ 0,4491.

Analisando apenas os movimentos de fevereiro de 2006 (pagamento ao produtor feito em março), constata-se que os preços subiram mais intensamente que a diminuição do volume captado. Contudo, se feita uma comparação com valores de março de 2005, quando o litro era cotado a R\$ 0,5444, verifica-se uma desvalorização de 17,5% (quase 10 centavos a menos) - isso sem contabilizar o efeito da inflação sobre o produto, o que agravaria a situação dos produtores.

Isso mostra que a depreciação nos preços pagos aos produtores vem ocorrendo de forma mais intensa que o aumento do volume, prejudicando efetivamente a receita final de muitos produtores de leite. Nos últimos 12 meses, cálculos do Cepea apontam uma redução de 14,86% na receita final dos produtores brasileiros na média dos sete estados.

Essa realidade não é exclusiva do setor lácteo, e o principal remédio apontado

nessas situações é o contínuo ganho em produtividade, ou seja, aumento da produção por unidade de insumo. No caso do leite, os aumentos podem ser dados em um número maior de vacas por hectares e também em mais litros por vaca, obtendo assim um maior volume de leite por hectare.

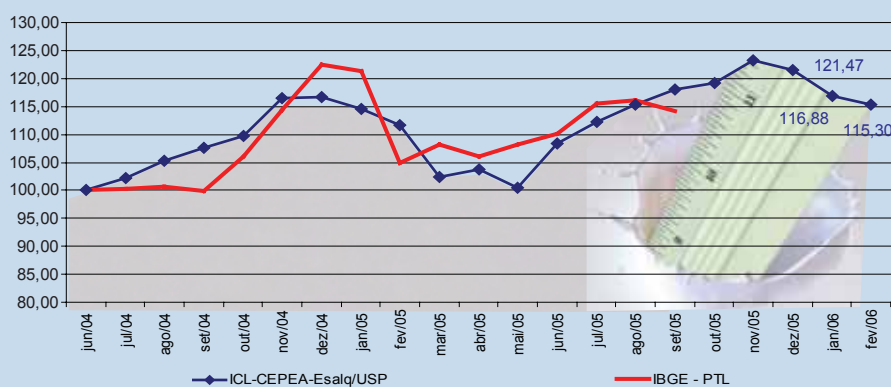
Apesar desses fatos concretos, as expectativas para o setor em 2006 começam a melhorar. Aumentos da renda da população, bem como das exportações, estão gerando certo otimismo no setor para este período de entressafra. Resta saber o quão duradouro será esse comportamento.

Em março, o preço do leite ao produtor registrou grandes reajustes no estado de Goiás (12,62%), que praticamente reali-

nhou as cotações com a média nacional, fechando o mês a R\$ 0,4234/litro. Em São Paulo e em Minas, as altas foram menores, na casa de 2%. Para os estados do Sul do País, as variações foram de 2,62% no Rio Grande do Sul, 3,07% em Santa Catarina e 3,62% no Paraná.

Custos - É importante observar também a evolução dos custos. Com as quedas de preços do farelo de soja e do milho, em especial, os gastos com alimentação tem caído. Esse efeito é mais sentido por produtores que trabalham com rebanhos de alta produtividade. A maioria, porém, deve perceber pouca diferença em seus custos, já que não utiliza com frequência rações à base de farelo de soja e milho.

Gráfico 1 - ICAP-L - Índice de captação de leite (junho de 2004 = 100)



Fonte: CEPEA - Esalq/USP

EXPEDIENTE

Editor Científico:

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros e Sergio De Zen

Pesquisador responsável:

Eng. Ag. Leandro Augusto Ponchio

Jornalista Responsável:

Ana Paula da Silva - MTb: 27368

Diagramação Eletrônica/Arte:

Thiago Luiz Dias Siqueira Barros

Equipe Leite:

Leandro Augusto Ponchio, Erica R. da Paz, Marianne Shigematsu, Pedro Sarmento e Raquel M. Gimenes.

Equipe Macroeconômica:

Humberto F. S. Spolador, Fabiana C. Fontana e Simone Fioritti Silva - Pesquisadores do projeto Macroeconomia.

Equipe Grãos:

Mauro Osaki - Pesquisador do Projeto Grãos; Luciano Van Den Broek e Ana Amélia Zinsly.

Contato:

C.P 132 - 13400-970 Piracicaba, SP
Tel: 19 3429-8831
19 3429-8859

leitecepea@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br

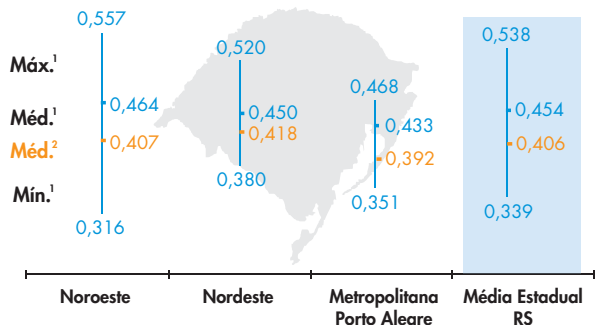
O Boletim do Leite pertence ao Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - USP/Esalq. A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

Preços pagos em Março/06 ao produtor referentes ao leite entregue em Fevereiro/06 - R\$/litro tipo C

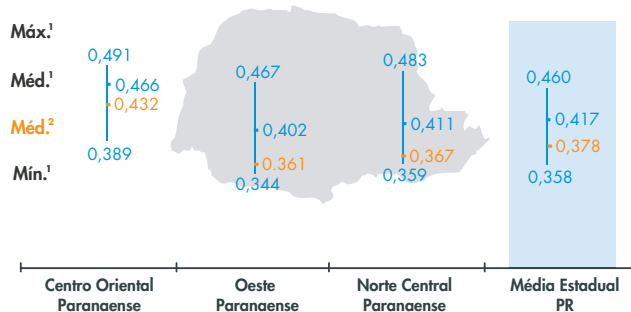
¹ Valor Bruto; Inclusive frete e INSS

² Valor Líquido; Livre de frete e INSS

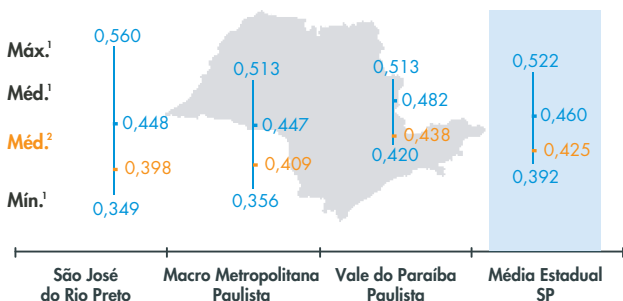
Mesorregiões do RIO GRANDE DO SUL



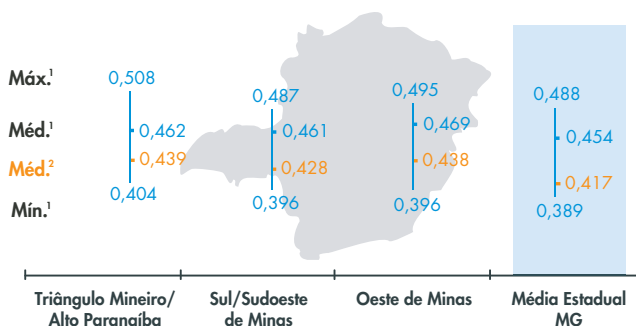
Mesorregiões do PARANÁ



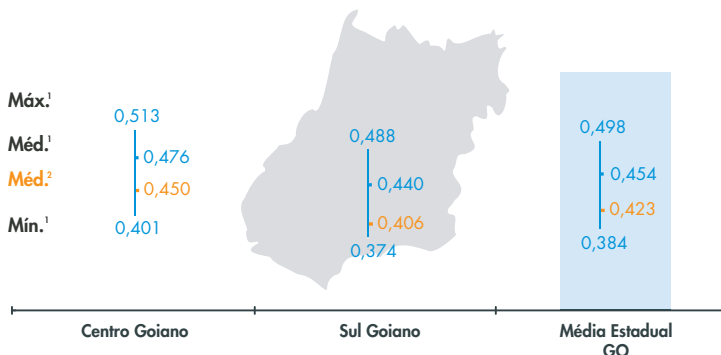
Mesorregiões de SÃO PAULO



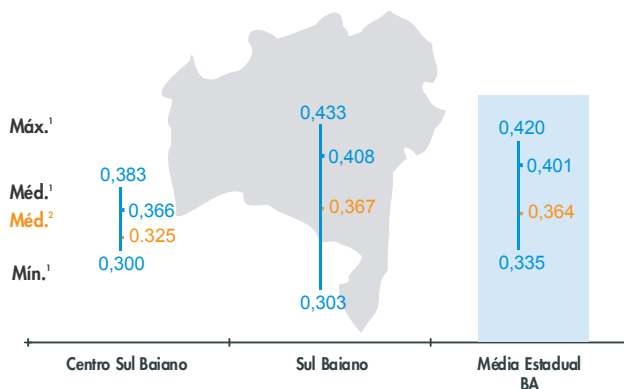
Mesorregiões de MINAS GERAIS



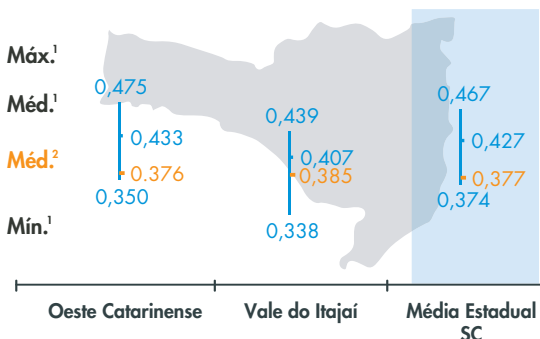
Mesorregiões de GOIÁS



Mesorregiões da BAHIA



Mesorregiões de SANTA CATARINA



Rafael. Porque crescimento sólido é preciso.

Rafael é a preferência número 1 na Holanda. Líder em sólidos, produz filhas fortes e férteis, com tipo funcional, de excelente longevidade e som abóves fantásticos.

Para elevar a produção de sólidos e aumentar a durabilidade do rebanho, o caminho é Rafael.

Erfgemeester George 91 (filho de Rafael)
2.84 3084 8.750kg 4.28%G 3.53%P

Nettas RAFAEL

Logos: asbia, G, CUBA, HG, Crescer Leite, Lagoa.

Genética a toda prova
Tel: (51) 3381.2294
www.lagoa.com.br

¹ Valor Bruto; Inclusive frete e INSS

² Valor Líquido; Livre de frete e INSS



SOJA e FARELO de soja

RELAÇÃO DE TROCA DE LEITE POR FARELO É A MELHOR DOS ÚLTIMOS ANOS

A queda dos preços internacionais do farelo e a valorização do Real frente ao dólar pressionaram as cotações internas do produto, o que acabou favorecendo o produtor de leite.

Os contratos futuros do farelo negociado na Bolsa de Chicago (CBOT) fecharam em média a US\$ 68,67/tonelada em março (primeiro vencimento - março/maio). Esse valor é 7,4% menor que o do

mês anterior e 3,53% inferior à cotação média dos últimos 10 anos.

A desvalorização deve-se principalmente à grande oferta de soja no mercado internacional. Além disso, a disseminação da gripe aviária pela Ásia e Europa tem reduzido o interesse de compra do farelo, pois a venda do frango diminuiu de forma significativa.

A taxa de câmbio, por sua vez, teve

média de R\$ 2,15/US\$ em março, praticamente sem variação frente a fevereiro, mas 20,45% menor que em março do ano passado.

Em Campinas (SP), o preço médio do farelo de soja foi de R\$ 431,80/tonelada no mês, cerca de 22% mais baixo que em março do ano passado. Foi o menor valor nominal desde maio de 2002 na região.

IMPACTOS NO LEITE

A queda de 9,81% nos preços do farelo de soja em São Paulo (média do estado) representa diminuição de 1,5% do custo final de concentrado de quatro tipos de

dietas para vacas com produção diária de 15 litros.

A maior queda observada é na dieta à base de cana picada (-2,58%). Já para

vacas com produção de 30 litros/dia - na média dos quatro tipos de dieta -, as quedas são de 2,8% em relação a fevereiro de 2006.

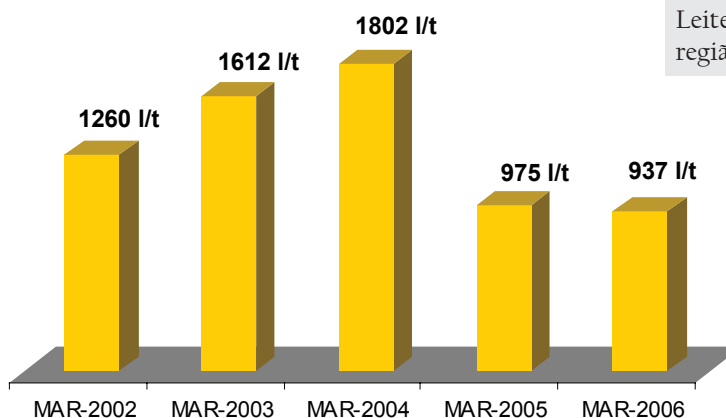
RELAÇÃO DE TROCA

Em março, o pecuarista precisou de 937 litros de leite para obter uma tonelada de farelo de soja. Foi a mais baixa relação de troca dos últimos anos.

Em março de 2005, essa relação era de 975 litros para cada tonelada de farelo, o que indica que houve uma melhora de aproximadamente 4% para o pecuarista em março deste ano.

É interessante notar que a melhora veio integralmente das quedas nos preços do farelo de soja (19,6% em um ano, em Campinas), já que os preços do leite registraram, neste mesmo período, recuo de 16,3% (estado de SP). O setor lácteo tem contado com incentivos econômicos para a compra de ração, o que favorece aumentos na produtividade do setor.

Quantos litros de leite são necessários para adquirir uma tonelada de farelo de soja?



Leite: estado de SP; farelo: região de Campinas-SP

Fonte: CEPEA - Esalq/USP



MILHO

PREÇO BAIXO NO BRASIL FAZ SETOR VOLTAR-SE À EXPORTAÇÃO

Os contratos futuros do milho (primeiro vencimento) tiveram média de US\$ 5,27/sc de 60 kg na Bolsa de Chicago em março, valor 9,6% abaixo da média dos últimos 10 anos (US\$ 5,83/sc). A taxa de câmbio fechou o mês em R\$ 2,15/US\$, menor média mensal desde abril de 2001.

Apesar de o cenário ser desfavorável à exportação, o setor de milho está embarcando o produto por estar ainda mais desestimulado com o mercado in-

terno. Os preços domésticos caíram expressivamente, com a intensificação da colheita no Brasil, queda da cotação da soja, dívidas vencendo e setor de aves e suínos atravessando situação difícil.

Em janeiro, foram embarcadas 60,54 mil toneladas de milho e, em fevereiro, outras 175,55 mil toneladas, segundo dados da Secex. Houve embarques de milho também em março, de 121,2 mil toneladas, conforme relatório preliminar da Secex.

O contexto indica que a paridade de exportação do cereal determinará o seu preço no mercado doméstico, enquanto o mercado registrar excedente de oferta e preço doméstico inferior aos valores de exportação.

Em março, o preço médio do milho na região de Campinas (SP) foi de R\$ 14,46/saca de 60 kg, cerca de 11,43% mais baixo que o valor do mês anterior e 27,18% menor que o de março de 2005 (R\$ 19,86/sc).

IMPACTOS NO LEITE

Apesar da queda dos preços do milho em março, os impactos sobre os concentrados são pouco observados nas vacas com produção de 15 litros/dia. Nos últimos 30 dias,

as quedas nos concentrados foram de 1,5%, o que equivale a uma baixa de 0,63% no custo final das quatro dietas pesquisadas.

Já para vacas de alta produção, as quedas

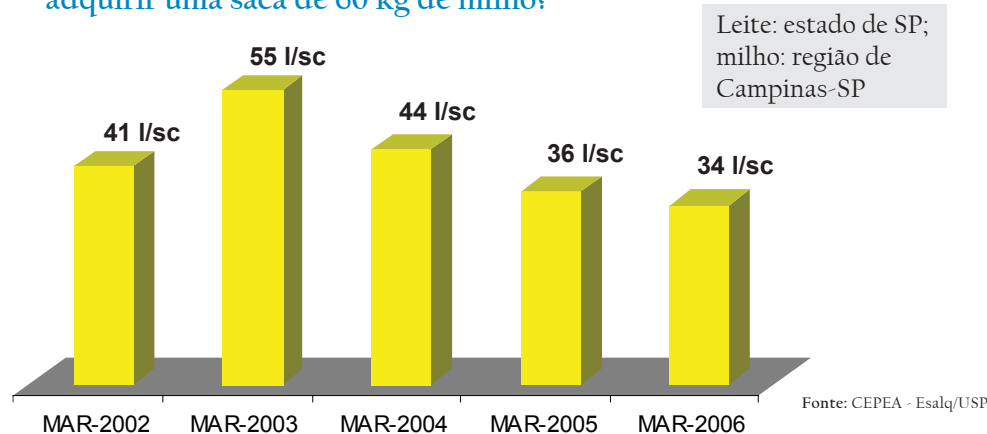
nos preços do milho são mais visíveis, tendo os concentrados um recuo de 2,3% em relação a fevereiro, o que proporciona uma redução no custo final da dieta de 1,6%.

RELAÇÃO DE TROCA

Os preços do milho tiveram recuo mais acentuado que os do leite nos últimos 12 meses. Para o leite, a queda foi de 16,3% (estado de SP) e, para o milho, de 22,4% (Campinas), em termos nominais. Isso resultou em uma relação de troca mais favorável ao produtor de leite.

Em março de 2005, era necessário o equivalente a 36 litros de leite para se adquirir uma saca de milho. Já em março de 2006, precisa-se de 34 litros para a compra da mesma saca, gerando para o produtor de leite um ganho no poder de compra de aproximadamente 7% no período.

Quantos litros de leite são necessários para adquirir uma saca de 60 kg de milho?



itambé

Produtos Itambé.
Qualidade, Tradição e Confiança

SAC: 0800-703-4050 www.itambe.com.br

FIQUE ATENTO

Por *Érica R. da Paz* e
Marianne Shiguematsu,
Equipe Leite Cepea - Esalq/USP
E-mail: leitecepea@esalq.usp.br



A fabricante de lácteos Embaré, com sede em Minas Gerais, investirá R\$ 237 milhões em uma nova unidade industrial que vai produzir leite em pó e manteiga no município de Sarandi (RS). A nova unidade deverá entrar em operação em 2008, devendo produzir cerca de 1 milhão de litros de leite por dia, com previsão de chegar a 2 milhões de litros por dia. A previsão de investimento é de mais de R\$ 80 milhões, gerando 240 empregos diretos e 4 mil indiretos. A Embaré destina sua produção basicamente ao exterior, atuando em 41 países. (Agência Estado)

A renda da agropecuária encolheu R\$ 13,8 bilhões em termos nominais em 2005, caindo para R\$ 145,829 bilhões, segundo o IBGE. Com isso, o peso do setor no Produto Interno Bruto (PIB), que avançava nos últimos quatro anos, recuou de 10,1% para 8,4% e voltou ao nível de 2001. A agropecuária foi o único setor que teve perda de renda em 2005. Segundo dados do IBGE, a agropecuária cresceu em volume (0,8%), mas os preços baixos derrubaram o valor da renda setorial. Houve ainda problemas climáticos e colheita menor. (O Estado de S. Paulo)

Parmalat pode voltar a distribuir dividendos em 2007. A companhia distribuiu dividendos pela última vez em 2003, antes de pedir concordata após a descoberta de um rombo de 14 bilhões de euros. A Corte Constitucional deve emitir seu parecer final sobre a legalidade das ações em maio. O segundo processo, iniciado quando a Parmalat estava sob intervenção administrativa, pode ser abandonado se a corte encontrar falhas na lei especial que governo italiano lançou no final de 2003 para proteger o então grupo insolvente dos

credores. O fluxo de caixa pró-forma da Parmalat atingiu 200 milhões de euros (US\$ 240,3 milhões) em 2005. (Agência Estado)

Goiás inaugura curso de tecnólogo em laticínios. O curso ocorre no campus da UEG, em São Luís dos Montes Belos, região central de Goiás, uma das principais bacias leiteiras do estado. A iniciativa da UEG faz parte de uma série de ações que estão sendo realizadas para incentivar o setor na região. No ano passado, o governo de Goiás criou, em parceria com outras instituições, o Arranjo Produtivo Local para o setor lácteo (APL). Além do curso, a APL prevê a criação do Centro Tecnológico do Leite, cuja coordenação caberá à Embrapa. (Min. Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

O governo federal liberou R\$ 25,5 milhões para o Estado do Mato Grosso do Sul a serem utilizados na reestruturação do sistema produtivo na região dos focos de febre aftosa, englobando toda a área formada pelos municípios de Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Eldorado e Mundo Novo. Serão beneficiados 405 criadores e 1.250 famílias de assentados ou agricultores familiares que foram direta ou indiretamente prejudicados pelo surtimento da doença. O coordenador do Grupo de Trabalho Interministerial criado para definir ações que minimizem os impactos socioeconômicos gerados pelos focos, Luís Gomes, anunciou o repasse dos recursos em Campo Grande. Segundo ele, a maior parte da verba liberada, R\$ 18,4 milhões, será destinada ao pagamento das indenizações aos criadores cujos rebanhos foram sacrificados, num total de 33.819 animais. (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI
Fundação de Estudos
Agrários Luiz de Queiroz
... **CORREIOS** ...

IMPRESSO



Uso dos Correios

C. Postal 132 - 13400-970 Piracicaba, SP



Supra Pen e Pronto Pen.

Os antibióticos prontos para uso da Vallée.

Menos trabalho para você.
Mais saúde para seu animal.



Vallée
www.vallee.com.br